RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA OCORRIDA EMPERÍODO DE PANDEMIA

Hemilly Rafaela Leite de Lima [1] (AC – hemillyrafaela0@gmail.com) *, Maria Lúcia Alves Teixeira Silva [1] (PO).

[1] Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Sudoeste Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O presente relato traz a experiência vivida e realizada na disciplina de Estágio Supervisionado I e II, Ensino Fundamental, Anos Finais no curso de Licenciatura em História da UEG – Universidade Estadual de Goiás Campus Sudoeste/Quirinópolis, mediante a situação emergencial da pandemia da Covid-19. Se tratando da situação em questão, foi necessário que o trabalho em salabuscasse alternativas para que esta atividade na Educação Básica seguisse de maneira adequada e consequentemente inovadora. O Estágio supervisionado I e II foi diretamente desafiado, pois nessafase da graduação o contato físico com a escola é imprescindível, entretanto, esse desafio foi aos poucos sendo superado da melhor forma possível, através das aulas ocorridas de maneira remota, mostrando a importância do profissional docente, mas também da utilização dos recursos tecnológicos e suas infinitas possibilidades. Com as aulas realizando-se nesse formato, a maneira com que o estagiário teve acesso à relação professor supervisor-aluno-professor discente foi fortemente prejudicada, pois como não foi possível interagir pessoalmente com os alunos, o estagiário assumiu eficientemente um papel de apoio não só para o professor supervisor, mastambém para o próprio aluno, sendo responsável por enriquecer a aula com pesquisas e textos complementares de modo que possibilitasse ao aluno da instituição escolar receptora tenha um desempenho proveitoso em relação ao conteúdo trabalhado. Desse modo, o estagiário juntamente com o professor supervisor procura vislumbrar a partir da busca de melhores métodos e metodologiasativas, um ensino e aprendizagem satisfatórios, para que esta seja uma experiência proveitosa e significativa para o aluno, mas também para o estagiário, que necessita dessa interação para que se torne um bom profissional.

Palavras-chave: Estágio. Pandemia. Educação.

Introdução

Este relato trata da experiência vivida e realizada na disciplina de Estágio Supervisionado, Ensino Fundamental, Anos Finais no Curso de Licenciatura em História da (UEG) - Universidade Estadual de Goiás, diante da situação emergencial de pandemia da COVID-19. No que se refere as medidas protetivas elaboradas paraa contenção do avanço da pandemia, o trabalho realizado na sala de aula precisou buscar alternativas para que este trabalho na educação seguisse de maneira adequada e consequentemente inovadora.

O Estágio Supervisionado foi diretamente desafiado, pois nessa fase o contato físico com a escola é imprescindível, mas de qualquer modo estes desafios foram superados, pois ainda foi capaz de desenvolver a prática docente e suas técnicas de maneira satisfatória, e além de ficar explícita a importância do

professor para o sistema educacional, ainda ficou claro o poder que as ferramentas tecnológicas e suas infinitas possibilidades possuem para a potencialização do ensino.

Considerações Metodológicas

A situação emergencial também atingiu o ambiente universitário, trazendo obstáculos nesta fase essencial da formação docente que é o Estágio Supervisionado, pois todo curso de História, assim como os demais cursos da Universidade Estadual de Goiás- Campus Sudoeste Sede Quirinópolis, foram obrigados a funcionar de maneira remota, fato este que dificultou em partes a conclusão e o aproveitamento do curso, mas que trouxe novos questionamentos e metodologias para as disciplinas, mostrando que a partir dos períodos tempestuososurgem novas tecnologias, de maneira que pode-se desenvolver um senso crítico sobre essa situação.

> Pensar e refletir sobre a prática docente são consequências e necessidadesdiretas de experiências no Estágio Supervisionado. É a partir dessas reflexões que o acadêmico da licenciatura tem condições de desenvolver uma postura reflexiva, sendo capaz de analisar e problematizar o contexto em que atua a fim de propor intervenções na sala de aula. (SOUZA; FERREIRA, 2018).

Um ponto que merece destaque no processo de realização do Estágio Supervisionado é a articulação entre todas as disciplinas do curso – pedagógicas e específicas, teóricas e práticas; pois cada uma desempenha um papel necessário naformação do acadêmico de licenciatura, como citado por Pimenta e Lima:

> Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo(Pimenta e Lima, 2006, p. 13).

Dessa forma, o curso de História funciona de maneira coordenada, com as

suas disciplinas funcionando paralelamente, para que a formação do acadêmico sejao mais proveitosa possível.

Resultados e Discussão

Nesse sentido, o estágio chega para proporcionar ao acadêmico uma aproximação e uma imersão na escola-campo para mostrar uma parcela da realidade da educação no Brasil, buscando ampliar a visão sobre a máquina da educação, e ainda a criação e o afloramento da criticidade do discente.

Essas capacidades que o estágio busca criar no acadêmico serão de extremanecessidade para que na vida profissional o professor, seja capaz de se adaptar e modificar a sua realidade, utilizando de criatividade e competência, sendo este um fato de extrema importância para a realidade escolar.

Além das questões citadas anteriormente, é requerido do professor o exercício de outras funções, sendo motivação, participação, colaboração, lutas contra a exclusão social, relações com estruturas sociais, com a comunidade, com as redes, sofrimento, isolamento físico, etc. Enfim, diversas circunstancias que exigem uma nova formação inicial, contínua e permanente para os professores. (IMBERNÓN, 2014)

A disciplina do Estágio Supervisionado permite ao acadêmico, além de tudo, testar e desenvolver as teorias aprendidas e criar suas próprias práticas, buscando se tornar um professor reflexivo. Outro ponto, seria a possibilidade de observar e compreender os fenômenos da sala de aula, e analisar as maneiras de interagir e contornar as situações vividas.

Considerações Finais

Portanto, apesar de todas as dificuldades que já era de se esperar do Estágio Supervisionado, somado com as restrições causadas pela pandemia da COVID-19, foram realizadas experiências pedagógicas que não necessitaram da presença físicana escola-campo, por meio da produção de sequencias didáticas, análises daspropostas da BNCC e de outros documentos referentes a organização curricular e aos procedimentos metodológicos, fichamentos, leituras e vídeos

referentes ao ensino e aprendizagem da História.

Incluiu a elaboração de um plano de unidade para uma série do ensino fundamental de sua escolha e um sequenciamento didático relativo a essa unidade, além da produção de uma videoaula com tempo máximo de duração de 20 minutos, que trate de um dos conteúdos da unidade selecionada. Como contribuição do trabalho à comunidade escolar, pretende-se que as videoaulas sejam divulgadas para as escolas de modo a serem usadas como um recurso nas aulas de História.

Agradecimentos

Agradeço a todo o corpo docente da Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste do cursode História, por propiciar um curso de qualidade com todo o apoio necessário. Também agradeço a toda a minha família e todos que me ajudaram nessa trajetória.

Referências

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para amudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Revista Poíesis, UFG, v. 3, n. 3 e 4, pp.5-24, 2006.

SOUZA, Ivanete dos Santos de; FERREIRA, Rodrigo dos Santos. **Algumasreflexões sobre a formação inicial do professor:** vivências do estágio supervisionado, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 127-141, 2018.